

Relatório de Atividades e Contas 2021

[THE PORTO PROTOCOL FOUNDATION]



Índice

I. APRESENTAÇÃO	3
1. Missão e eixos de atuação estratégica.....	3
2. Órgãos sociais.....	3
II. ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO EM 2021	3
1. Lançamento de um Comité Consultivo Global.....	4
2. Workshop em Gestão de Carbono.....	4
3. Plano de Sustentabilidade Multiregional.....	5
4. Aumento e Ativação da comunidade Porto Protocol.....	5
5. Melhoria continua da plataforma de soluções climáticas.....	6
6. Promoção da interação e aprendizagem entre a comunidade.....	6
7. Alargamento de parcerias e envolvimento em projetos.....	7
8. Atividades diversas.....	7
Balanço.....	9
Demonstrações dos resultados por naturezas.....	9
Demonstrações de Fluxos de Caixa.....	10
Demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais.....	11
1. Fluxos de Caixa.....	11
2. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros.....	11
3. Gestão do património.....	14
4. Diferimentos.....	14
5. Fundos Patrimoniais.....	14
6. Clientes.....	15
7. Estado e outros Entes Públicos.....	15
8. Outras Dívidas a Pagar.....	15
9. Benefícios concedidos a terceiros.....	15
10. Vendas e serviços prestados.....	16
11. Donativos e subsídios recebidos.....	16
12. Fornecimento e Serviços Externos.....	16
13. Gastos com pessoal.....	16
14. Outros Gastos e Perdas.....	17
15. Imposto sobre o Rendimento.....	17
16. Eventos Subsquentes.....	17

I. APRESENTAÇÃO

1. Missão e eixos de atuação estratégica

A Missão do Porto Protocol é de construir uma rede de agentes de mudança e de soluções climáticas viáveis para a cadeia de valor do vinho, de modo a que, de forma coletiva e colaborativa, possamos contribuir efetivamente para a emergência climática.

De modo a materializar esta missão, o Porto Protocol definiu como principais linhas de atuação:

- **DIVULGAÇÃO** de boas práticas, projetos, ferramentas, soluções, iniciativas, artigos e estudos, elaborados pela fundação, pelos nossos membros e / ou instituições nacionais ou internacionais, com o objetivo de reduzir o impacto das alterações climáticas
- **ORGANIZAÇÃO** de eventos, seminários e webinars, palestras, encontros, com o objetivo de promover e inspirar a proteção do meio ambiente, a redução do impacto das alterações climáticas ou do património natural
- **PROJETO E IMPLEMENTAÇÃO** de programas ou ferramentas ambientais, em parceria com os nossos membros ou com outras instituições
- **INTERCÂMBIO E ENVOLVIMENTO** em projetos e parcerias com instituições nacionais e internacionais com o mesmo objetivo ou semelhante

2. Órgãos sociais

• **Conselho de Administração**

Rui Jorge de Almeida e Sousa Magalhães

David Bruce Fonseca Guimaraens

• **Diretor Executivo**

Adrian William Michael Bridge

• **Fiscal Único**

PricewaterhouseCoopers & Associados – SROC (representado por Catarina Isabel Vieira Pereira)

II. ATIVIDADE DA FUNDAÇÃO EM 2021

Na sequência do trabalho realizado ao longo de 2020, 2021 revelou-se como um ano de consolidação do caminho traçado no ano anterior e de posicionamento do Porto Protocol como uma comunidade de partilha de conhecimento prático.

Sempre à luz da visão estratégica estabelecida para a Fundação, delinearam-se alguns objetivos operacionais específicos, resultantes da aprendizagem acumulada:

- Aumentar a presença da organização no chamado “Velho Mundo” em termos de produção vitivinícola



- Aumentar a interatividade entre os membros da comunidade internacional
- Integrar e/ou dar início a projetos valorizados pela indústria
- Aumentar o nível de partilha de soluções por parte dos membros
- Agregar ações climáticas efetivas e mensuráveis por parte da comunidade Porto Protocol

Mais uma vez, a prossecução destes objetivos foi condicionada ora de forma positiva ora negativa, pelo decorrer da pandemia COVID-19, levando a uma adaptação da estratégia anual ao contexto vivido. A prossecução destes objetivos desdobrou-se em diversas atividades:

1. Lançamento de um Comité Consultivo Global

O lançamento de um Comité Consultivo Global foi um passo fundamental no reforço da credibilidade da organização e na capacidade interna de gerar conhecimento e de validar aquele que é partilhado pela sua comunidade. Esta comissão é constituída por quatro elementos que representam a indústria vitivinícola como um todo e, acima de todo, refletem o perfil da comunidade Porto Protocol:

- Diana Snowden Seysses, Enóloga na Domaine Dujac (Borgonha, França) e Enóloga e Proprietária na Snowden Vineyards (Napa Valley, EUA)
- Greg Jones, Climatologista e investigador de renome mundial especializado em clima e vinhos, e CEO da Abacela (Oregon, EUA)
- Nuno Gaspar de Oliveira, Biólogo, Fundador e CEO da NBI (Portugal)
- Dr. Richard Smart, Viticultor de renome Internacional

A nomeação deste comité permitiu elevar o conteúdo gerado internamente, estando na génese de um dos mais importantes projetos levados a cabo pela Fundação e que apresentamos de seguida.

2. Workshop em Gestão de Carbono

Desenhada pela equipa da Fundação e pelo seu Comité Consultivo Global, a Workshop em Gestão de Carbono consistiu em 9 sessões ao longo das quais se explorou a gestão, emissão e captura de carbono em toda a cadeia de valor do vinho, analisando o tema quer do ponto de vista do problema quer da solução (ou soluções).

Este Workshop constituiu uma nova ferramenta de partilha de conhecimento entre a nossa comunidade.

Contou com mais de 18 palestrantes/formadores de 4 continentes, com experiência e backgrounds diversificados, e especialistas em cada uma das áreas lecionadas.

Os participantes eram também eles das mais variadas regiões vitivinícolas a nível mundial, de diferentes organizações, diferentes níveis hierárquicos e representativos dos vários agentes envolvidos na cadeia de valor do vinho, e com um perfil de topo foram também uma prova de confiança e credibilidade do trabalho desenvolvido pela Fundação.

3. Plano de Sustentabilidade Multiregional

2021 foi o ano de arranque do Plano Multiregional de Sustentabilidade para 5 regiões Vitivinícolas Portuguesas: Bairrada, Beira Interior, Dão, Lisboa e Tejo.

Este projeto, ainda em curso, tem vindo a ser desenvolvido em colaboração com as Comissões Vitivinícolas de cada uma destas regiões.

Foi construído um Roadmap contemplando 4 fases distintas até à conclusão do plano. As duas primeiras, em curso de forma simultânea, previam respetivamente um diagnóstico sobre o estado da sustentabilidade do sector vitivinícola da região centro e o desenvolvimento do programa de sustentabilidade dos vinhos da região centro.

A primeira fase resultou numa aproximação aos mais diversos agentes económicos do setor e de cada uma das regiões, trabalhando a sensibilização e capacitação dos mesmos para as questões da sustentabilidade e no apuramento das diferenças regionais, por um lado, e das semelhanças, por outro, no que concerne ao setor vitivinícola.

Em termos concretos, foram realizadas dezenas de entrevistas presenciais às partes interessadas e vários grupos focais por tipologia de agente económico. Para término desta fase será desenvolvido e enviado um questionário a todos os agentes económicos das cinco regiões, que permitirá por um lado corroborar algumas das conclusões aferidas durante a fase de apuramento de informação qualitativa (entrevistas e Grupos Focais) e ainda dar a conhecer aos agentes económicos as áreas e tipo de questões que constam de um referencial de sustentabilidade.

Este plano tem contado desde a sua génese com a assessoria técnica da Sustainable Wine Roundtable, o que tem permitido que o trabalho desenvolvido a nível multiregional fosse adequado às exigências dos mercados internacionais na temática da sustentabilidade, e alinhado com os desenvolvimentos mundiais a este nível.

4. Aumento e Ativação da comunidade Porto Protocol

Ao longo de 2020, uma das atividades fundamentais foi a de ativar e conhecer as mais de 200 organizações, espalhadas pelas várias regiões vitivinícolas a nível mundial e pela cadeia de valor do vinho, que tinham assinado a Carta de Princípios da Fundação.

Já em 2021, foi objetivo da equipa fazer crescer esta comunidade nos países do Velho Mundo (França, Itália e Espanha), sempre tendo como fim a consolidação da organização no maior número de regiões vitivinícolas.

Este desafio foi o de mais difícil prossecução, e a barreira linguística revelou-se como o maior obstáculo, e um que requer ferramentas próprias de resposta. Ainda assim, foi alcançado, e o Porto Protocol contam hoje com novos membros destas regiões, espalhados pela cadeia de valor.

Já nos Estados Unidos o crescimento aconteceu de forma natural e orgânica e o Porto Protocol conta hoje com novos membros que conferiram ainda mais credibilidade à comunidade e respetivo compromisso de combater as alterações climáticas.

5. Melhoria continua da plataforma de soluções climáticas

Este trabalho, iniciado em 2020, longe de terminado, continuou em 2021 se tenham mais uma vez dado passos num caminho que se pretende de melhoria continua.

A melhoria da plataforma teve na sua génese vários elementos:

- a) Melhoria da uniformização já iniciada em 2020, agora validada pelo Comité Consultivo Global, nomeadamente através do alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- b) Deu-se início a um processo de leitura e revisão de cada uma das soluções por especialistas, cuja estabilização ocorrerá ao longo de 2022, mas que permitiu a elevação e estabilização da qualidade das partilhas recebidas.
- c) Alargaram-se e consolidaram-se as categorias de soluções, não confinadas apenas aos casos práticos dos membros, mas ainda a relatórios e investigações provenientes de outras fontes fora da comunidade.

De salientar que a alimentação desta plataforma é um trabalho contínuo, que se prolongará ao longo dos anos. A sua evolução e melhoria está ainda dependente de uma ferramenta técnica/digital onde as mesmas se encontrem alojadas, de modo a promover uma maior eficiência na sua utilização e procura.

6. Promoção da interação e aprendizagem entre a comunidade

Este objetivo continuou a ser o mais importante desafio na construção da resposta coletiva e colaborativa da indústria ao desafio climático a que se propõe a Fundação.

As Climate Talks, iniciadas em 2020, continuaram (e continuarão) a ser uma ferramenta chave na materialização deste objetivo, e foi nesse sentido que continuamos a promover estas conversas virtuais entre membros da comunidade de diferentes partes do mundo, com diferentes perfis, tamanhos, reunidos para partilhar soluções e experiências práticas em resposta a reptos específicos do vinho num clima em mudança. Mais ainda, continuaram a ser um instrumento de reforço da credibilidade, notoriedade e de angariação de novos membros e soluções.

Ao longo do ano e face à aprendizagem do ano anterior, foram-se diversificando os temas, repetindo aqueles que se entenderam contribuir para uma mudança sistémica para o setor, e envolvendo pontualmente convidados do mundo académico para promover a interação entre o mundo dos produtores e o da investigação.

A par das Climate Talks, reforçou-se a promoção da interação e partilha de conhecimento entre membros da comunidade, em torno de *clusters* temáticos específicos, como foi o caso de esquemas de reutilização de garrafas de vinho e da captura de carbono durante a fermentação.

A visão de águia que o trabalho realizado pelo Porto Protocol permite, traduziu-se num apoio mais personalizado a cada um dos membros, através do acesso a soluções mais adequadas aos seus desafios, contacto mais estreito com mentores e campeões em determinadas áreas e procura das mesmas fora da rede já existente por parte da equipa.

7. Alargamento de parcerias e envolvimento em projetos

Na prossecução da sua missão, a Fundação continuou a estabelecer parcerias com instituições, de universidades, Comissões Vitivinícolas e associações com alcance global. Tal como em 2020, estas parcerias assumiram diferentes formatos consoante o perfil de cada parceiro e concretizaram-se através da partilha de conhecimento e experiências, disseminação de informação e desenvolvimento de projetos com vista à promoção de sinergias na procura de respostas colaborativas para a mitigação e/ou adaptação das alterações climáticas.

Algumas das parcerias estabelecidas em 2021 merecem particular destaque:

- O Porto Protocol foi um dos membros fundadores da **Sustainable Wine Roundtable**, organização internacional que tem como missão a análise dos muitos programas e referenciais de sustentabilidade para o setor vitivinícola, de modo a gerar clareza, coesão e colaboração entre os mesmos. Esta instituição conta com inúmeros agentes da cadeia de valor do vinho, de produtores a retalhistas de renome, unidos em torno da clarificação do conceito de sustentabilidade aplicado ao mundo dos vinhos.
- Parceria com o **International Vintage Master**, que prevê a construção conjunta de conteúdos para partilha com a comunidade.

8. Atividades diversas

- Participação em seminários e conferências nacionais e internacionais, ora como moderadores ora como oradores
- Realização de ações de sensibilização para a Sustentabilidade nos vinhos em empresas
- Visitas a membros

Conclusão

2021 revelou-se um ano de consolidação, por um lado, mas também de reflexão sobre o posicionamento da organização, e dos passos a dar no sentido de reforçar o contributo do Porto Protocol para a liderança da indústria vitivinícola no combate às alterações climáticas. E à medida que o desafio climático aumenta em nível de ameaça, a resposta dada pela Fundação, enquanto comunidade, deve corresponder em consonância, para que esta seja mais célere, eficaz, colaborativa e coletiva.

E perante este contexto, revigorar e alinhar a sua missão, fazer crescer e dinamizar uma comunidade global, elevar e expandir a rede de agentes de mudança e soluções, em quantidade, qualidade, exigência e variedade de partilhas disponibilizadas, continuar a fomentar o diálogo, aprendizagem e aproximação da indústria dos vinhos são alguns dos desafios que continuarão a caracterizar o trabalho do Porto Protocol ao longo de 2022.



[Handwritten signature]

CONTAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 2021

Balanço

	Nota	31 de dezembro 2021	31 de dezembro 2020
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		1.073	2.147
Outros ativos financeiros		808	387
		1.882	2.533
Ativo corrente			
Clientes	6	580	-
Outros créditos a receber		-	3
Diferimentos	4	861	417
Caixa e depósitos bancários	1	52.377	125.071
		53.817	125.492
Total do ativo		55.699	128.025
Fundos Patrimoniais			
Fundos	5	250.000	250.000
Resultados transitados		(137.331)	(17.748)
		112.669	232.252
Resultado líquido do período		(89.496)	(119.582)
Total dos Fundos		23.173	112.669
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores		1.568	272
Adiantamentos de clientes		2.915	-
Estado e outros entes públicos	7	2.711	2.733
Outras dívidas a pagar	8	24.915	12.351
Diferimentos	4	417	-
		32.526	15.356
Total do passivo		32.526	15.356
Total dos Fundos e do passivo		55.699	128.025

Demonstrações dos resultados por naturezas

	Nota	31 de dezembro 2021	31 de dezembro 2020
Vendas e serviços prestados	10	3.665	-
Subsídios à exploração	11	18.212	-
Fornecimentos e serviços externos	12	(14.098)	(21.793)
Gastos com o pessoal	13	(95.702)	(96.216)
Outros gastos	14	(500)	(500)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(88.423)	(118.509)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(1.073)	(1.073)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(89.496)	(119.582)
Resultados antes de impostos		(89.496)	(119.582)
Resultado líquido do exercício		(89.496)	(119.582)

Demonstrações de Fluxos de Caixa

	31 de dezembro	
	2021	2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	5.955	-
Pagamentos a fornecedores	(11.048)	(33.447)
Pagamentos ao pessoal	(85.814)	(82.119)
	<u>(90.907)</u>	<u>(115.566)</u>
Caixa gerada pelas operações	<u>(90.907)</u>	<u>(115.566)</u>
Outros recebimentos/ pagamentos	-	989
	<u>(90.907)</u>	<u>(114.576)</u>
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais	(90.907)	(114.576)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Doações	18.212	-
	<u>18.212</u>	<u>-</u>
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento	18.212	-
Variação de caixa e seus equivalentes	(72.695)	(114.576)
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	125.071	239.648
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>52.377</u>	<u>125.071</u>
Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa		
Caixa	-	-
Depósitos bancários	52.377	125.071
	<u>52.377</u>	<u>125.071</u>



Demonstrações das alterações nos fundos patrimoniais

	Fundos	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
A 31 de dezembro de 2019	250.000	-	(17.748)	232.252
Alterações no período				
Aplicação do resultado 2019	-	(17.748)	17.748	-
	250.000	(17.748)	17.748	232.252
Resultado líquido do período			(119.582)	(119.582)
Resultado integral			(119.582)	(119.582)
	250.000	(17.748)	(101.834)	112.669
A 31 de dezembro de 2020	250.000	(17.748)	(101.834)	112.669
Operações no período				
Aplicação do resultado 2020	-	(119.582)	119.582	-
	-	(119.582)	119.582	-
Resultado líquido do período	-	-	(89.496)	(89.496)
Resultado integral	-	-	(89.496)	(89.496)
A 31 de dezembro de 2021	250.000	(137.331)	(71.748)	23.173

1. Fluxos de Caixa

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	2021	2020
Depósitos bancários	52.377	125.071
Caixa e equivalentes de caixa	52.377	125.071

2. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

2.1. Conversão cambial

Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a entidade opera (moeda funcional), o euro.

Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração



dos resultados na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

2.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas sobre o valor de aquisição pelo método das quotas constantes, iniciando-se a sua depreciação quando o bem se encontra disponível para uso. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento de transporte	4

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada período de relato financeiro. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contábilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

2.3. Clientes e Outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Ajustamento de contas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

2.4. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa e depósitos bancários.

2.5. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

2.6. Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contábilístico da especialização dos exercícios.



As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

2.7. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da gerência, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

3. Gestão do património

Não aplicável.

4. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 o valor registado na rubrica de diferimentos apresenta os seguintes saldos:

	2021	2020
Seguros	861	417
Gastos a reconhecer	861	417
Seguros	417	-
Rendimentos a reconhecer	417	-

5. Fundos Patrimoniais

Dotação Fundos

A dezembro de 2021 a dotação da Fundação The Porto Protocol é duzentos e cinquenta mil euros realizada pela The Fladgate Partnership – Vinhos, SA.

6. Clientes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
Clientes	580	-
	<u>580</u>	<u>-</u>

7. Estado e outros Entes Públicos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o detalhe dos saldos é conforme segue:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
	<u>Credor</u>	<u>Credor</u>
Impostos s/ rendimento - IRS	1.091	1.113
Contribuições p/ segurança social	1.582	1.582
Outros impostos	38	38
	<u>2.711</u>	<u>2.733</u>

8. Outras Dívidas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo de outras dívidas a pagar decompõe-se da seguinte forma:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
	<u>Corrente</u>	<u>Corrente</u>
Outros credores		
Credores diversos	477	-
Acréscimos de custos		
Férias, sub. férias e bónus	21.710	11.735
Outros	2.728	616
Outras dívidas a pagar	<u>24.915</u>	<u>12.351</u>

9. Benefícios concedidos a terceiros

No período não existem benefícios concedidos a terceiros.

10. Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados é detalhado como segue:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Prestação Serviços		
Mercado interno	3.665	-
Vendas e prestações de serviços	<u>3.665</u>	<u>-</u>

11. Donativos e subsídios recebidos

A 31 de dezembro de 2021 a rubrica de subsídios à exploração diz respeito a donativos recebidos.

12. Fornecimento e Serviços Externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Serviços especializados	11.261	7.522
Comunicação	530	54
Serviços bancários	228	60
Contencioso e notariado	200	25
Honorários	-	10.886
Outros	1.879	3.247
	<u>14.098</u>	<u>21.793</u>

13. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal incorridos durante o exercício de 2021 e 2020 foram:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
Remunerações		
Pessoal	69.340	78.181
Sub-total	<u>69.340</u>	<u>78.181</u>
Encargos sociais		
Prémio extraordinário COVID-19	9.975	-
Encargos sobre remunerações	14.864	16.811
Outros	1.523	1.224
Sub-total	<u>26.362</u>	<u>18.035</u>
	<u>95.702</u>	<u>96.216</u>

14. Outros Gastos e Perdas

O detalhe dos outros gastos e perdas é como segue:

	2021	2020
Outros Gastos	500	500
Total Outros gastos	500	500

15. Imposto sobre o Rendimento

Não aplicável.

16. Eventos Subsequentes

Não existiram após a data de balanço a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais ou significativos que alterem os dados apresentados.

A Administração não antecipa qualquer impacto significativo no negócio resultante do conflito na Ucrânia, pelo menos enquanto o conflito se cingir a essa região. Alguns efeitos secundários afetarão seguramente o negócio no que diz respeito ao aumento de custos operacionais decorrente do ressurgimento da inflação que este conflito veio agudizar.



O Contabilista Certificado:



O Diretor Executivo:

